

USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE USUÁRIOS DA FARMÁCIA CENTRAL NO MUNICÍPIO DE PARAÍBA DO SUL

Danubia Dias de Araujo Soares¹

Vanessa Martins da Silva¹

Isabela Hastenreiter Gonçalves de Oliveira²

Francine Pereira Fontainha de Carvalho³

danubia_ps17@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

Atualmente, o estilo de vida agitado e estressante têm levado a aumento da ansiedade na população, o que pode desencadear transtornos psiquiátricos. Os transtornos de ansiedade e depressão afetam uma parcela significativa da população e podem ser tratados com terapias medicamentosas. No entanto, o abuso de benzodiazepínicos e os efeitos indesejáveis podem representar um problema de saúde pública. O objetivo desta pesquisa é avaliar se o perfil de utilização dos benzodiazepínicos (Bromazepam, Clonazepam e Diazepam) pela população do município de Paraíba do Sul está dentro da dose diária definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), além de investigar a possível ocorrência de abuso desses medicamentos. Trata-se de estudo retrospectivo, observacional descritivo, com pesquisa quantitativa que será realizada através da análise na base de dados do sistema HÓRUS utilizado para dispensação de medicamentos na Farmácia Central do município. Será feita uma análise das dispensações, verificando se as doses dos medicamentos estão de acordo com as recomendações da OMS. Espera-se identificar que a dose dos medicamentos mencionados esteja adequada com as diretrizes estabelecidas. Além disso, pretende-se avaliar a efetividade das ações de promoção ao uso racional de medicamentos realizadas pela equipe farmacêutica. Os resultados obtidos poderão contribuir para direcionar ações públicas e melhorar o acompanhamento e assistência aos usuários desses medicamentos, visando a melhoria da qualidade de vida da população em questão.

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Graduada em farmácia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Engenharia Química pela Faculdade Federal Rural do Rio de Janeiro. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

³ Graduada em Letras – Português/Francês pela UFJF. Especialista em Deficiência Mental pela UNIRIO e em LIBRAS pela Faculdade Barão de Mauá. Mestre em Teoria Literária pela UFJF. Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ. Pós-Doutora em Investigação Científica e Docência Universitária pela IUNIR Rosário/Argentina. Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPES) Três Rios – SEEDUC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos, uso de medicamentos, assistência farmacêutica, saúde pública.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade e de registros bastante remotos que tem conhecimento de substâncias que eram utilizadas para promoção da sensação de satisfação e bem estar intenso. Essas substâncias geralmente eram retiradas de plantas, que conferiam experiências particulares e prazerosas, que dificilmente se atingiriam de outra forma, mas que facilmente seriam capazes de habituar-se, levando ao vício (SILVA, 2010).

Atualmente o estilo de vida e a rotina têm levado a sociedade a viver dias cada vez mais corridos, aumentando assim, situações de estresse e cobranças por produtividade. Toda essa agitação acaba levando as pessoas à ansiedade, pela preocupação de lidar com o excesso de informações e afazeres, que precisa ser controlada de alguma forma para que esse indivíduo prossiga em sua rotina (NASARIO; SILVA, 2014). Segundo Barcellos (2017), a ansiedade torna-se um transtorno psiquiátrico patológico quando o indivíduo reage de forma exacerbada a situações que surgem sem um estímulo que justifique tal reação, caracterizando-se ainda pela intensidade, persistência e frequência desproporcionais.

Os transtornos depressivos e de ansiedade são as doenças mentais mais comuns entre os seres humanos, acometendo uma parcela significativa da população, cerca de 15%, em algum momento de suas vidas. Esses transtornos são passíveis de terapias medicamentosas, que têm sido desenvolvidas desde a década de 1950. Os sintomas mais comuns que surgem na pessoa em estado de ansiedade são geralmente sensações físicas como falta de ar, formigamento, boca seca, vertigem, sudorese, dor no peito e tensão muscular. Com o alto número de casos e sintomas que muitas vezes tornam o indivíduo incapaz de realizar suas atividades rotineiras, é de suma importância que a busca por tratamentos seguros e eficazes seja intensificada, a fim de promover a qualidade de vida de pessoas que sofrem com tais doenças (BRUTON; HILAL-DANDAN 2019).

Até o século XIX o alívio para a ansiedade, dores e sofrimento era, principalmente, a base de substâncias opióides e álcool etílico, utilizadas por

civilizações europeias e orientais. A partir do século XX, o avanço de tecnologias químico-farmacêuticas, viabilizou o desenvolvimento de novos produtos sedativos, que, no entanto, não se mostraram eficazes, como os sais de brometo, o paraldeído e o hidrato de cloral. A busca por um ansiolítico que realmente fosse eficaz e seguro permaneceu até meados da década de 1950 onde foram sintetizados os primeiros benzodiazepínicos, que atualmente é a classe de medicamentos mais comumente prescrita para tratamento de transtornos de ansiedade (DELUCIA, 2017).

Os benzodiazepínicos são drogas psicotrópicas da classe dos ansiolíticos, que atuam em todo sistema nervoso central, tendo efeito hipnótico, relaxante muscular e anticonvulsivante. Os mais utilizados são - bromazepam, clonazepam e diazepam, sendo indicados para tratamento dos transtornos de ansiedade, crises convulsivas e insônia, tendo seus efeitos depressores menos expressivos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). (FARIA et al., 2019).

Pelo aumento de casos de distúrbios mentais e consequentemente aumento de prescrições de fármacos psicoativos, o abuso destes medicamentos pode ser observado e, portanto necessita de uma atenção especial entre as autoridades de saúde, uma vez que a utilização prolongada de psicofármacos pode causar tanto efeitos indesejáveis, quanto dependência, dificultando o término do tratamento por causar crises de abstinência durante a retirada. (NOTO; GALDURÓZ, 1999).

Levando em consideração o agravo desta situação em níveis mundiais, o presente estudo busca, através dos resultados obtidos e analisados, compreender se o trabalho da equipe de atenção farmacêutica do município de Paraíba do Sul tem sido eficaz quanto à prevenção da automedicação, do abuso de medicamentos psicotrópicos e à promoção do uso racional de medicamentos, preenchendo a lacuna de estudos sobre o tema na população desta cidade e, em caso de resultados desfavoráveis, propor ações que possam auxiliar na inversão do quadro

Tendo em vista a situação mencionada, a presente pesquisa tem o intuito responder a seguinte problemática: Quais os motivos que levam a população a utilizar medicamentos psicotrópicos? E quais os possíveis riscos podem ocorrer se utilizados em doses elevadas?

Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar se a dose dos medicamentos Bromazepam, Clonazepam e Diazepam, utilizados pela população de Paraíba do Sul, está dentro da dose diária definida (DDD), segundo o Ministério da Saúde e consequentemente, observar se há algum tipo de abuso desses medicamentos psicotrópicos.

Essa pesquisa será realizada através de leitura de prontuários de usuários atendidos pela Farmácia Central, de cunho municipal, da cidade de Paraíba do Sul, que opera nas instalações da Policlínica Municipal da cidade.

A relevância social desta pesquisa é compreendida de forma que através dela será possível traçar brevemente um perfil dos pacientes que utilizam benzodiazepínicos e analisar o grau de abuso desses medicamentos, bem como compreender se as ações de promoção ao uso racional de medicamentos, promovidas pela equipe farmacêutica, estão sendo efetivas, possibilitando melhoria e direcionamento de ações públicas para melhor assistir esses usuários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- **Distúrbios ou Transtornos de Saúde Mental**

A Organização Mundial da Saúde, em sua Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados Primários conceitua saúde como: estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidades" (WHO, 1978). Sendo assim, entende-se que não é possível atingir um estado de saúde completo sem se atentar também para o bem estar mental do indivíduo. Contudo, a disponibilidade de recursos e serviços para saúde mental tem sido inferiorizada em detrimento de cuidados prestados à saúde física, algo que é refletido em um alto número de prevalência de transtornos de saúde mental (MIGUEL; SÁ, 2010).

Atualmente os transtornos mentais comuns (TMC) são considerados um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, sendo o mais prevalente problema de saúde mental. Também classificado como um transtorno mental não psicótico, os TMCs são utilizados para caracterizar pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, insônia, esquecimento, ansiedade e depressão (MURCHO et al., 2016).

O estudo Global Burden of Disease (GBD) publicado em 1996 apresentou importantes dados que levaram, pela primeira vez, os transtornos mentais em saúde a um destaque que revelou a carência dos serviços de saúde em relação à busca por recursos para aprimorar o cuidado à saúde mental (J. BAXTER et al., 2013).

Por muito tempo as doenças mentais foram entendidas como anormalidades não sendo tratadas adequadamente como patologias. Tendo em vista essa situação, os indivíduos que possuíam transtornos mentais passaram a ser internados em hospitais, em alas isoladas dos outros doentes e, posteriormente, surgiram os locais específicos de internação para essas pessoas. Porém, o objetivo dessas internações não era o tratamento do sofrimento psíquico pelo qual estavam passando, mas a exclusão da sociedade e a contenção desses pacientes, além disso, muitas foram as denúncias de maus tratos sofridos por eles. (BASTOS, 2007).

A partir da década de 40, foram obtidos diversos avanços dentro da psicofarmacologia, em que se descobriu efeitos do lítio e posteriormente da clorpromazina para o tratamento da mania e efeito antipsicótico, respectivamente, o que permitiu o início do tratamento dessas pessoas. A descrição dos primeiros ansiolíticos foi feita entre 1954 e 1957 (GORENSTEIN; SCAVONE, 1999).

Este foi o início da busca pelos tratamentos eficazes e humanizados que atualmente são tão conhecidos. Através dos quais é possível conferir qualidade de vida aos pacientes que possuem algum TMC (NASARIO; DA SILVA, 2014).

Segundo o Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020, da Organização Mundial da Saúde, uma em cada dez pessoas sofre de algum tipo de transtorno de saúde mental, sendo que, das Américas, o Brasil é o país com nível de prevalência mais alto de transtornos mentais (WHO, 2017).

Em 2001 foi sancionada a Lei nº10.216 que dispõe sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (Brasil, 2001), ampliando a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que passa a integrar o sistema de cuidado em saúde. Neste sentido, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência (Cecos), enfermarias de saúde mental nos hospitais, entre outros para promover um cuidado mais atencioso com o paciente de saúde mental. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Como forma de melhorar ainda mais o serviço de atenção e cuidado do paciente de saúde mental, os profissionais que atuam prestando esses serviços devem ter um olhar diferenciado e uma escuta qualificada, para acolhê-lo em seu sofrimento (AYRES, 2009).

- **Benzodiazepínicos**

Os medicamentos da classe dos benzodiazepínicos (BZDs) são os mais utilizados para tratamento de ansiedade e transtornos depressivos, devido ao seu efeito sedativo e relaxante muscular. O mecanismo de ação desses medicamentos se baseia no aumento do neurotransmissor Ácido Gaba Aminobutírico, de forma seletiva, ao qual irão se acoplar a um sítio específico do receptor, causando um aumento de abertura nos canais de cloreto, hiperpolarizando os neurônios pós sinápticos e consequentemente inibindo a excitabilidade celular (RANG et al., 2007). Grande parte dos benzodiazepínicos deve apresentar uma lipossolubilidade adequada, sendo importante para que o fármaco apresente uma boa distribuição tecidual, dessa forma é possível determinar a velocidade de absorção e distribuição do fármaco. Portanto, fármacos mais lipofílicos possuem o mecanismo de ação mais rápido (OGA, 2008).

Esses medicamentos podem ser administrados via oral ou intravenosa, sendo biotransformados por enzimas hepáticas sob reações oxidativas e logo após excretados na urina. Em relação a meia vida desses fármacos, podem variar entre curta, intermediária e prolongada, permanecendo de 5 à 24 horas até serem biotransformados (BARBOSA, 2007).

A utilização desses medicamentos para transtorno de ansiedade é uma opção adjunta a outros antidepressivos, com objetivo de auxiliar no tratamento dos sintomas do paciente, até se obter o efeito desejado. Além disso, as prescrições desses medicamentos devem ser cautelosas, de forma a tratar preferencialmente os sintomas agudos do paciente, prevendo os riscos e possíveis efeitos tóxicos que possam afetar a saúde do mesmo (FARIA et al., 2019).

As vantagens em utilizar medicamentos com meia-vida longa estão relacionadas a prescrição com doses menores e menos frequentes, com menores

variações nas concentrações plasmáticas, e além disso, promove diminuição dos efeitos relacionados à abstinência do paciente. Entretanto, podem ocorrer efeitos negativos como aumento do risco de sedação, devido ao acúmulo do fármaco no organismo, além de comprometimento psicomotor (SADOCK et al., 2007).

As reações adversas e efeitos tóxicos podem ocorrer devido a utilização inadequada ou em excesso, agravando o quadro depressivo do paciente. Sintomas como, distúrbios do sono, fala retardada, sedação, confusão mental e hipotensão arterial, são problemas frequentes nesse caso. Existem também relatos de depressão respiratória e insuficiência cardiorrespiratória quando esses fármacos são utilizados juntamente com bebidas alcoólicas (SENRA et al., 2021).

- **Uso Indiscriminado de Medicamentos**

O tratamento medicamentoso se mostra bastante eficaz no combate a diversas doenças que acometem a sociedade, como, por exemplo, depressão e ansiedade, no entanto, em algumas situações o uso indiscriminado de medicamentos pode causar consequências indesejadas à saúde.

A utilização inadequada ou exacerbada de medicamentos é um problema frequente, e que envolve diversos fatores como: falta de informação, vício, prescrições ilegíveis, entre outros. A automedicação é o fator principal que desencadeia problemas relacionados à toxicidade e reações adversas aos fármacos, visto que, usar medicamentos incorretamente pode gerar inúmeras ameaças à saúde, enfermidades e mascaramento de doenças (SILVA et al., 2020).

Em relação ao crescente uso de benzodiazepínicos, a grande preocupação é devido aos efeitos adversos que esses medicamentos podem ocasionar, já que a utilização dos BZDs deve ser em um breve período. Quando o tratamento excede um ciclo de 4 a 6 semanas, é possível que ocorra o surgimento de efeitos colaterais, tais como, intolerância, dependência e abstinência, ou seja, quanto maior o tempo de utilização destes medicamentos, maior será a chance do desenvolvimento de tais sintomas, piorando o quadro clínico do paciente (SILVA et al., 2020).

- **Importância da Atenção Farmacêutica no Uso Racional de Medicamentos**

Existe enraizada na sociedade brasileira uma tendência ao uso irracional de medicamentos e a indução à automedicação que contribuem para um cenário onde se faz necessário a intervenção de políticas públicas. No Brasil foi aprovada em 1998 a Política Nacional de Medicamentos, como parte integrante, e essencial, da Política Nacional de Saúde. Outro destaque contido nesta portaria é a promoção do uso racional de medicamentos, uma das ações mais importantes da Atenção Farmacêutica (VIDEBECK, 2012).

De acordo com o conceito proposto pela OMS o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente tem acesso ao medicamento adequado para o tratamento de sua necessidade, em dose e posologia corretas, durante um período adequado, para que o tratamento correto seja estabelecido (BRASIL, 2015).

Atualmente, o cenário está bem longe do ideal, no serviço público o número de profissionais farmacêuticos atuantes não tem sido suficiente para o atendimento da demanda necessária, o que desestrutura a prestação do serviço. Outras funções acumuladas pelo profissional, como a parte burocrática sobrecarregam o profissional, de forma que a atenção direta ao paciente seja prejudicada (MELO; CASTRO, 2017). Além disso, em farmácias e drogarias, frequentemente o profissional farmacêutico é visto como um comerciante (SANTANA; et al., 2019).

No entanto, mesmo enfrentando muitas dificuldades para se estabelecer como um serviço de qualidade voltado principalmente ao cuidado do indivíduo, ao passo que vem sendo implementada, a atenção farmacêutica tem garantido ao paciente assistido uma terapia mais eficiente, que gera cada vez mais resultados satisfatórios tanto para o andamento do tratamento farmacológico proposto, como para a promoção da qualidade de vida (SANTANA; et al., 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional descritivo, com pesquisa quantitativa, concentrando-se na obtenção de informações através da análise na base de dados do sistema informatizado (HÓRUS) utilizado para dispensação de medicamentos na Farmácia Central que opera nas instalações da Policlínica Municipal de Paraíba do Sul.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), número **CAAE: 73423623.1.0000.9407** no dia 12 de setembro de 2023, sendo assim, a coleta de dados ainda está sendo programada.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar informações relacionadas à utilização de benzodiazepínicos pelos pacientes. Serão coletados os seguintes dados: idade dos pacientes, sexo, tipo de benzodiazepínico utilizado, especialidade do médico prescritor, dose diária administrada, identificação de possíveis aumentos de dose ao longo do período analisado e verificação se as doses estão dentro da dose diária definida recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta coleta abrange dois momentos distintos, correspondendo aos anos de 2019 e 2022. Esses dois períodos permitirão uma análise comparativa e temporal das informações coletadas, fornecendo uma perspectiva sobre possíveis mudanças ao longo do tempo na utilização dos medicamentos pela população estudada.

A coleta de dados será realizada de forma a permitir uma estratificação adequada das informações de acordo com o sexo e a faixa etária dos participantes. São considerados os seguintes grupos: 18-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e acima de 60 anos. Dessa forma, poderemos identificar possíveis variações ou tendências específicas em diferentes grupos etários e entre os gêneros masculino e feminino.

Os Critério de Inclusão do estudo englobam: registro de dispensação dos benzodiazepínicos (Clonazepam, Bromazepam ou Diazepam) para pacientes que fizeram a retirada regularmente na farmácia central do município de Paraíba do Sul, durante os anos de 2019 e 2022. Já os Critérios de Exclusão são: pacientes menores de 18 anos e pacientes que fizeram a retirada dos benzodiazepínicos de forma irregular durante os anos de 2019 e 2022.

Não serão aplicados questionários, uma vez que a coleta de dados ocorrerá utilizando sistema informatizado (HORUS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussões serão apresentados após a coleta e análise dos dados, visto que a

aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa ocorreu recentemente, dia 12 de setembro de 2023. Ao finalizar a coleta e compilação dos dados, estes serão expostos ao confronto com a literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito nos resultados, as considerações finais também serão apresentadas após a finalização dos estudos, de forma a identificar possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

Espera-se que os resultados obtidos contribuam para a identificação de possíveis problemas no uso irracional de benzodiazepínicos no município de Paraíba do Sul, auxiliando na promoção de práticas mais seguras e efetivas. Os resultados desta pesquisa terão impacto direto na formulação de estratégias e políticas de saúde mais eficazes, permitindo a implementação de ações públicas direcionadas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que fazem uso desses medicamentos e enfrentam transtornos de ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e sociedade**, v. 18, p. 11-23, 2009.

Barbosa, Eduardo Augusto Jensen. **Prevalência do uso de benzodiazepínicos em idosos residentes na comunidade do Pântano do Sul, em Florianópolis, Santa Catarina**. Orientador: Antônio Carlos Estima Marasciulo, 2007. fls. 54. Monografia, Graduação Medicina - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2007.

BARCELLOS, M. T. et al. **TeleConduta Ansiedade**. Porto Alegre: Telessaúde RS-UFRGS, 2017.

BASTOS, O. Primórdios da psiquiatria no Brasil. **Revista Psiquiatria**. Rio Grande do Sul, 29:2, 154-155, Mai/Ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556155.

DA SILVA, Jairton Clebison Soares; DE SOUZA, Francisco das Chagas Rodrigues; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A incidência do uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [S. l.], p. 95-9, 2020.

DELUCIA, Roberto. Da revolução ao uso e abuso de ansiolíticos. **Jornal da USP**, [S. l.], p. 1, 20 mar. 2017.

FARIA, J. S. S.; ROSSI, S. V.; ANDREATTA, T.; SIMÕES, V. P.; POMBO, B. H.; MOREIRA, R. B. Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 423-426, 2019.

GORENSTEIN, Clarice; SCAVONE, Cristóforo. Avanços em psicofarmacologia-mecanismos de ação de psicofármacos hoje. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 64-73, 1999.

J. BAXTER, Amanda et al. Global Epidemiology of Mental Disorders: What Are We Missing?. **Plos One**, [S. l.], p. 1-9, 24 jun. 2013.

MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.] v. 22, p. 235-244, 2017.

MIGUEL, Luís Silva; SÁ, Armando Brito de. **Cuidados de Saúde Primários em 2011-2016: reforçar, expandir**. Contribuição para o Plano Nacional de Saúde 2011-2016, 2010. Disponível em: <http://pns.dgs.pt/files/2010/08/CSP-A.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica: Saúde mental**. Brasília: Editora Ms, 2013.

MURCHO, Nuno; PACHECO, Eusébio; JESUS, Saúl. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [s. l.], 2016.

NASARIO, M., & SILVA, M. M. . **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**. 2014. Artigo científico. Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. 2014

NOTO, Ana Regina; GALDURÓZ, José Carlos F.. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.] v.4 , p.145-151, 1999.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RANG, H.P.; DALE, M.M. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2010.

SANTANA, Danubia Pereira Honório et al. A importância da atenção farmacêutica na prevenção de problemas de saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.] v. 2, n. Esp. 1, p. 59-60, 2019.

SENRÁ, Eduardo Duarte et al. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa Side effects of chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: A narrative review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.] v. 7, n. 11, p. 102013-102027, 2021.

Videbeck, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. [S. l.] Artmed, 2012.

World Health Organization (WHO). **Depression and Other Common Mental Disorders**, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 04/05/2023.

World Health Organization (WHO). **Declaração de Alma Ata**, 1978. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 4 de maio 2023.